[Recensão a] DANIEL H. GARRISON ed. (2014) A Cultural History of the Human Body in Antiquity

Autor(es): Rodrigues, Nuno Simões

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/41153>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0871-9527_25_7

Accessed : 26-Apr-2023 13:11:28

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

25

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

DANIEL H. GARRISON ed. (2014) *A Cultural History of the Human Body in Antiquity*. London, Bloomsbury Academic, 376 pp. ISBN 978-1-4725-5468-0 (\$95.00).

Resultado de um conjunto de textos dedicados ao corpo na Antiguidade Clássica, este é um excelente exemplo de como um projecto colectivo com estas características resulta ao mais elevado nível. Para isso, concorrem naturalmente nomes como os de M. B. Skinner, P. duBois e F. I. Zeitlin. As autoras citadas confirmam aqui a sua excelência no domínio dos estudos culturais da Antiguidade, com trabalho particularmente desenvolvido no âmbito dos estudos do género, da sexualidade e da História Social, da Cultura e das Mentalidades, em geral. Neste caso, os seus contributos focam-se nas problemáticas do sexo (Skinner), do corpo humano (duBois) e de *eros* (Zeitlin). A elas, juntam-se outros estudos, como o de MacFarlane sobre a saúde e a doença, os de B. Holmes sobre a tecnologia, a medicina, o género, a raça e a deficiência física, ou o de A. Avramidou sobre o uso político do corpo, entre outros. Como é natural numa obra desta natureza, os estudos aqui publicados seguem uma opção de «estado da arte», ao estilo de um *Companion*, sendo por isso da maior importância e utilidade enquanto sínteses e estados da questão.

Há que referir, naturalmente, que este é o primeiro volume de uma série de seis dedicada à História Cultural do Corpo (seguem-se volumes dedicados à Idade Média, ao Renascimento, ao Iluminismo, ao século XIX – chamado de «Age of Empire», o que parece corresponder a uma perspectiva essencialmente «britanicocêntrica» – e à época moderna – «Modern Age»). Curiosamente, este primeiro volume parte da Antiguidade Clássica, sendo os seus autores essencialmente classicistas (arqueólogos, historiadores e filólogos). O livro ignora assim toda a chamada Antiguidade Pré-Clássica e até a Pré-História, apesar da nota inserida por D. H. Garrison na introdução (pp. 3-7). Esta decisão revela-se deveras incompreensível, até porque há matéria que pode, e deve, ser tratada para essas cronologias. Recordamos, aliás, que erro semelhante foi cometido aquando da edição da *História da Vida Privada* (dirigida por G. Duby e P. Ariès), a qual começa no Império Romano, lançando inclusive a Grécia em zona obscura, e da publicação da *História das Mulheres* (dirigida por G. Duby e M. Perrot), a qual se inicia com a Grécia, mas ignora por completo a Antiguidade Oriental. Mesmo admitindo e compreendendo as perspectivas eurocêntricas, dificilmente entendemos esta decisão em projectos que pretendem funcionar como «perspectivas globalizantes e universais».

Estas nossas críticas não anulam, todavia, a excelente qualidade dos estudos aqui apresentados, que só podem ser elogiados e valorizados. É ainda de destacar a extensa bibliografia, actualizada, de mais de 30 páginas que aqui podemos encontrar. Por outro lado, sentimos a falta de um *index*

locorum, que num trabalho desta natureza seria da maior utilidade para o leitor, até porque sistematizaria a informação ao nível das fontes utilizadas para o estudo da temática em questão.

Nuno Simões Rodrigues

Universidade de Lisboa, Centro de História

DANIEL JUSTEL VICENTE ed. (2012), *Niños en la Antigüedad. Estudios sobre la Infancia en el Mediterráneo Antiguo*. Zaragoza, Prensas de la Universidad de Zaragoza, 263 pp. ISBN 978-84-15538-39-4 (20.90€).

Se há temas que parecem ter-se originado directamente na Nova História, a história das crianças e da infância parece ser um deles. Com efeito, ter-se-á, em grande parte, devido à investigação de P. Ariès e à sua obra *L'Enfant et la Vie Familiale sous l'Ancien Régime* (1960) e, sobretudo, à recepção que esta teve nas escolas estadunidenses, como bem recorda D. Justel, que o interesse pelo mundo das crianças se intensificou entre os historiadores das várias épocas. Apesar de criticado, designadamente ao nível das conclusões que tirou em relação à ideia ou concepção de «infância» como categoria individualizadamente apercebida, Ariès mantém-se, até aos dias de hoje, como um pioneiro nos estudos da história da criança. Esse interesse contaminou, natural e rapidamente, os historiadores da Antiguidade e a obra agora recenseada é a prova de que o tema continua pertinente e com espaço para se expandir enquanto área de investigação.

Como justifica o coordenador do volume em apreço, o objectivo deste conjunto de trabalhos é sobretudo o de contribuir para o desenvolvimento das investigações que se vêm produzindo sobre a temática nos últimos tempos (p. 23). Parece-nos que esse objectivo foi claramente conseguido, dada a elevadíssima qualidade dos textos aqui reunidos, que mostram igualmente o tipo de investigação que se está a fazer no nosso país irmão, neste domínio. Os estudos agora publicados nascem de um projecto cogitado no Instituto de Estudos Islâmicos e do Próximo Oriente e na Universidade de Saragoça e percorrem vários milénios da História da Humanidade, da Pré-História à Tardo-Antiguidade, sem que, contudo, haja a intenção de se fazer uma «História da Infância na Antiguidade», como nota o coordenador (p. 23). Mas estamos à vontade para dizer que se está no bom caminho para isso.

Assim, depois de uma pertinente introdução de D. Justel, podemos ler dois textos de M. Bea, M. Sánchez e E. Alarcón, cujas conclusões assentam em métodos e fontes essencialmente arqueológicos e cujo âmbito cronológico é a Pré-História Peninsular. Seguem-se os estudos de D. Justel e J. Vidal, centrados nas civilizações do Próximo Oriente Antigo, designadamente na Mesopotâmia e no espaço siropalestinense, com especial destaque para